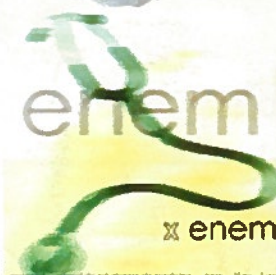




n.3 novembro.2000

passier. semana cultural . a banheira no meio do átrio . torneio Internacional prof. doutor Nuno Grande . X ENEM . comemorações do XXV aniversário do ICBAS



Restaurante Vegetariano e
Matrbiótico

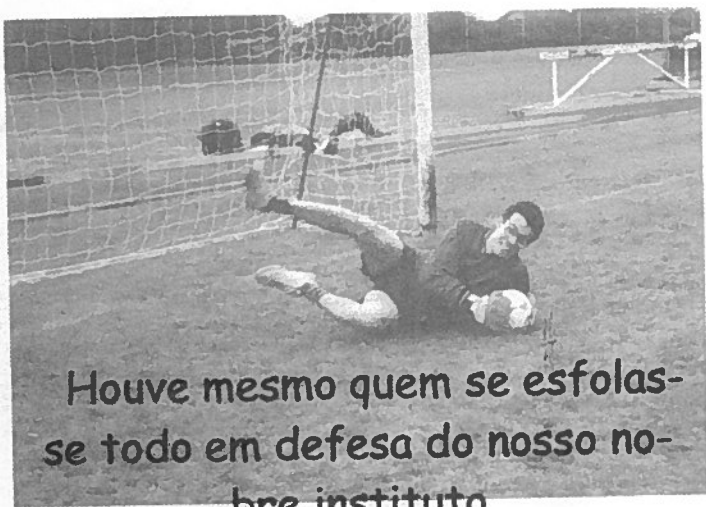
O Verde

Porto - R. D. Manuel II, Cristal Park loja nº 26
Gulu - R. Francisco Alexandre Ferreira nº 207

preço especial para estudantes
20% DESCONTO



Com os novos equipamentos, todos estavam preparados para que a história dos anos transatos não se repetisse...



Houve mesmo quem se esfolasse todo em defesa do nosso nobre instituto



Mas no fim, contra todas as melhores expectativas, voltamos a não ficar em primeiro. Mas pode ser que a ver jogar acumule mais alguma experiência para o ano que vem. Pois para o ano é que vai ser!

torneio internacional de futebol 7

PROF. DOUTOR NUNO GRANDE



DITORIAL

Dois alunos demitiram-se dos cargos que ocupavam no Conselho Pedagógico (CP).

Só então se soube que o CP reúne menos vezes que as desejáveis.

Só então se soube que o CP não tem actas das suas reuniões.

O ICBAS está a comemorar o XXVº aniversário.

As actividades da Associação de Estudantes não foram incluídas nas comemorações oficiais.

A AE raramente transmite as suas posições e os seus interesses aos representantes dos alunos no CD.

Estes nunca preparam em conjunto as reuniões, nem comunicam à AE as decisões tomadas em Conselho.

O Conselho Directivo é eleito pela Assembleia de Representantes (AR), composta por professores, alunos e funcionários.

A AR tem habitualmente duas reuniões por ano.

As duas reuniões são espaçadas por 5 a 10 minutos.

Os alunos em 1ª reunião sentam-se, escutam, levantam o braço e batem muitas palmas.

Os mais velhos fazem uso da experiência acumulada nos mandatos anteriores.

O único local onde os elementos dos alunos na AR se reúnem antes das reuniões, é num papel azul de 25 linhas.

Os alunos do ICBAS não costumam procurar os seus representantes quando têm algum problema, porque não os conhecem.

Às vezes nem procuram ajuda de ninguém.

Na 2ª semana de Dezembro, irão decorrer eleições para o Conselho Pedagógico e Assembleia de Representantes.

Que este acto eleitoral marque o início de uma necessária colaboração eficaz entre Associação de Estudantes e seus membros, com os órgãos de gestão da escola, através dos colegas que aí vierem a desempenhar funções.

Vão votar. Conheçam os vossos representantes. Mantenham-se informados e mantenham-nos informados. E nunca, nunca se caíem.

Carlos Fernandes



NDICE

| | |
|--|---------|
| ♦ Editorial..... | i3 |
| ♦ Dossier: Semana Cultural..... | i4 |
| ♦ XXV Aniversário do ICBAS..... | i7 |
| ♦ Torneio Internacional Prof.Doutor Nuno Grande..... | i8 |
| ♦ Reforma do Curso Médico..... | i10 |
| ♦ Demissões no Conselho Pedagógico..... | i12 |
| ♦ ENEM..... | i13 |
| ♦ Carreira Docente Universitária..... | i14 |
| ♦ O que pensas sobre..... | i17 |
| ♦ Opinião..... | i19 |
| ♦ Viver o Porto..... | i20 |
| ♦ BD..... | i21 |
| ♦ i foto..... | iúltima |

ELE HÁ COISAS...



...do Diabo! Nunca tal se vira por terras do Sr. Dr. Abel. Agitação, burburinho, mentes em alvoroço! A VII Semana Cultural do ICBAS chegava dia 13 (Segunda-feira) e a decoração do átrio comprovava esse facto. Cortinas brancas que serviram de tela de projecção e bolinhas de sabão que, timidamente, surgiam pelo ar. Um ambiente diferente a abrir a semana. A inauguração aconteceu com a abertura da feira do livro e da ex-

posição de fotografia na Biblioteca de Química. As fotos eram catitas, e os livros também! Resultado: a adesão de jovens visitantes biomédicos foi agradavelmente positiva!

A demonstração de Graffiti atraiu as gentes em redor da garotada de calças a abanar. Comentário: Boa música, Manú! Os artistas foram bons artistas!

Terça-feira deu lugar ao "Laboratório de Escrita Corporal"! Quinze participantes, verdadeiros entusiastas da causa do diálogo físico. De entre os colaboradores as opiniões foram unânimes: "Foi muito bom!"

No dia seguinte houve capoeira. Grupo "Capoeirarte", orientado pelo Prof. Chorão. Era ver a malta em redor do ajuntamento, a gingar ao ritmo do bailado marcial.

Quinta-feira chegou com um Workshop de Ilustração Médica. Também foram quinze os colaboradores. Comentário: Parabéns Dr.



Muller! Congratulations Dr. Haderer! Na sexta-feira aconteceu o concurso de gastronomia. Foi animado, sim senhor! A Ester ganhou com as filhoses! O júri ganhou as filhoses! Mas não ficamos por aqui. Todos os dias da semana houve cinema. O ciclo de cinema "A divina comédia" atraiu gente de outros mundos! Eram estrangeiros de Ciências, Arquitectura e Farmácia para assistir a alguns dos cinco filmes exibidos. Foi um sucesso! "SouthPark" de Trey Parker, "O abc do amor" de Woody Allen, "Homem na Lua" de Milos

Forman, "O sentido da vida" dos Monthly Python e "Marte Ataca" de Tim Burton.

As noites, claro está, foram animadas por eventos de outro calibre cultural. O rally das tascas na segunda, o sarau cultural na terça (para a próxima, vamos lá gritar como deve ser), na quarta o concerto dos Madame Godard no Blá Blá com festança logo de seguida, a noite de fados na quinta e, last but not the least, o Flower Power na sexta-feira. A propósito... a carimbadela na mão custou a lavar comó caneco!

Miguel Ângelo



CULTURA BIOMÉDICA

Numa altura em que é natural fazer um balanço da Semana Cultural e das dores de cabeça de Sábado de manhã, era importante lançar algumas questões pertinentes que parecem não interessar a ninguém: qual é o critério de uma AE na promoção da cultura? O que é que o biomédico típico espera de uma Semana Cultural? E onde é que está esse gajo? Bem: é o tipo de perguntas que merece ser mais discutida que respondida, mas com alguma urgência, uma vez que no estado actual das coisas é extremamente ingrato organizar uma Semana Cultural. São frequentes os casos em que se confunde a Semana Cultural com a decoração do átrio - uma diferença básica: a primeira correu bem, a segunda nem por isso. É frequente confundir adesão com qualidade (ia-me acontecendo mas já passou); confunde-se também o "pseudo-intelectual" com a maioria das coisas de que nunca se ouviu falar e não se tem o mínimo interesse em saber.

À margem de alguns fenómenos localizados de pequenez, indiferença e má-vontade, a VII Semana Cultural foi uma realidade com resultados bastante concretos e positivos, em termos de adesão e qualidade. Com algumas falhas previsíveis, mas que não prejudicam o essencial: há público e há lugar para uma cultura universitária. Espero que haja também paciência e vontade nas Direcções que hão-de vir, para que nunca mais se confunda, como no passado, esta AE com uma Sociedade Anónima Desportiva. Resta-me agradecer a todo o Departamento Cultural e outros colaboradores - este desabafo é meu, mas a semana passou por todos - e àqueles para quem ainda faz sentido conceber uma Semana Cultural começando da seguinte maneira - "E para além da flowerpower?"

Tiago Gandra

A ORELHA DE VAN GOGH
LOJA DE MÚSICA

Centro Comercial Cristal Park
R.D.Manuel II, 81/101 - loja 6
(Em frente ao Museu Soares dos Reis)

TELEFONE: 22 606 2341
2ª a 6ª Feira: 10:00 às 12:00
13:00 às 19:00
Sábado: 15:30 às 19:00

Sabor

Rua D. Manuel II, 81 Lj 43
(Cristal Park) 4050 Porto
Telefone/Fax 02.6005859

CAFETARIA
RESTAURANTE

AS FILHÓS DA ESTER

Para quem não sabe, foi a menina da foto ao lado que deliciou os afortunados elementos do júri com as bem confeccionadas filhós. À Ester muitos parabéns!

Das filhós da Ester não sobrou nem uma, mas para os estômagos inquietos aqui fica tudo o que é preciso para tentar o plágio das premiadas filhós:

Ingredientes:

- 1 Kg de farinha de padeiro
- 0,5 L de água
- 4 ovos inteiros
- 1 colher de azeite
- 15 g de fermento de padeiro dissolvidos num bocado de leite

Preparação:

- Misturar tudo e amassar.
- Embrulhar em panos e deixar levedar durante 4 horas num lugar quente.
- Estender com rolo de massa e cortar em formas variadas.
- Fritar em óleo.
- Molhar em calda de açúcar e polvilhar com açúcar e canela.



Que é aquilo? Para que serve? Bolinhas de sabão também são cultura? Porquê aqui?

Foram estas algumas das perguntas mais ouvidas, nos corredores do Instituto, sussurradas à suca-pa ou gargalhadas, durante a última semana cultural.

A BANHEIRA NO MEIO DO ÁTRIO

Arte contemporânea, anedota, bizzaria sem piada, ou simplesmente uma banheira no meio do átrio. Com acção a menos (excepto talvez para duas pessoas...), ou detergente a mais (...dois trambolhões bem artísticos, por sinal!), a verdade é que a banheira no meio do átrio não foi indiferente a ninguém.

Contagiado com tanta polémica, ou simplesmente interrogando-se com a própria banheira no meio do átrio, o "I" foi conversar com João Vladimiro, que com Andreia Costa (ambos alunos do 3º ano do curso de Design da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto), foi um dos autores da banheira no meio do átrio.

I : Para muitas pessoas a decoração não passa de uma banheira no meio do átrio. Qual é a ideia que sustenta o vosso trabalho?

JV: Baseámo-nos na reflexão de uma pessoa num banho de imersão.

Quisemos transmitir às pessoas uma sensação de paz, reflexão e beleza.

I : E as bolas de sabão?

JV: As bolas de sabão procuravam transmitir serenidade. Como se estivéssemos num sonho. Isolados do mundo, e confrontados apenas com o que somos e o que temos na cabeça. Tinham também um papel importante nos jogos de luz e imagem.

I : Não seria a decoração demasiado pobre para uma semana inteira?

JV: Queria que o átrio fosse um espaço de passagem onde as pessoas não ficassem muito tempo.

Tocassem apenas um Universo diferente, mais íntimo, como se as pessoas se tornassem voyeurs, olhassem e sentissem que não o deviam fazer - isto foi o que pensámos, não quer dizer que todas as pessoas o tenham sentido.

Não acho que uma semana diferente seja muito tempo. Além disso, tentámos coordenar a decoração com outras actividades da Semana Cultural. Exibimos, por exemplo, enxertos de 15 segundos de vídeos relacionados com o tema, antes da projecção dos filmes. Também no Blá-Blá fizemos projecção de slides durante o concerto de "Madame Godard". Queríamos que as pessoas fizessem a junção da ideia em espaços diferentes, e se lembrassem do que tinham visto e sentido.

Infelizmente houve coisas que correram mal.

I : ...

JV: Duas semanas antes foi-nos pedido algo. O Tiago Gandra conhecia a Andreia, tinha confiança nela e pediu-nos para idealizarmos a decoração do espaço. Tomámos conta do projecto, fomo-lo comunicando à organização.

Quando viemos executar e pôr o projecto em prática, começaram-nos a dizer que não.

Era Domingo. ou seja, começaram a surgir restrições um dia antes da primeira projecção.

I : De onde surgiram as dificuldades, e em que é que prejudicaram o vosso trabalho?

JV: É difícil trabalhar com pessoas que não vêm a arte como um bem maior. Isso não acontece só aqui nesta Escola. É muito difícil trabalhar no Porto e em Portugal.

Neste caso concreto surgiram complicações na disponibilização do espaço e material por parte da Escola. Não foi por exemplo possível apagar a luz por forma a permitir a projecção de vídeos e slides em cada uma das cortinas, a música nem sequer nos foi disponibilizada, e o vídeo deveria ter passado em circuito pela escola.

I : Quase ninguém acabou por ver os vídeos e slides. Em que consistiam?

JV: O vídeo, que acabou por passar uma tarde, era no fundo uma viagem por uma pessoa em reflexão dentro de uma banheira. Era algo abstracto, na medida em que foi filmado de muito perto.

Era também suposto que as pessoas se deitassem na banheira. Por baixo do pano havia uma máquina de vapor que reproduziria a sensação de estar numa banheira. Este pormenor não foi possível porque não havia uma extensão.

Foi pena. Há no entanto pessoas a quem quero agradecer. Em primeiro lugar ao Tiago que nos tentou arranjar tudo o que precisávamos, e também à Rita, ao Picas, ao Departamento Cultural, embora não a todos os elementos da Associação.

Ficam algumas explicações. Foi-se a banheira no meio do átrio.

XXV ANOS

As comemorações não poderiam ter iniciado de um modo melhor.

Lançaram-se foguetes, cortaram-se fitas... Abriu-se a nova entrada principal!

A meu ver, a abertura da porta não foi meramente um acto físico... Simboliza talvez, a abertura da Instituição a novas influências pedagógicas, a abertura da mentalidade estudantil a novas vivências. Talvez...

Contudo, também sei tirar o chapéu... a nova entrada tem outra beleza.

Foi, de facto um dia festivo o da inauguração! Bebedinha para aqui, canapé para ali... Uma pequena amostra da qualidade alimentar disponível durante o ano, quer no ex-bar da D.Idália, quer nas máquinas...

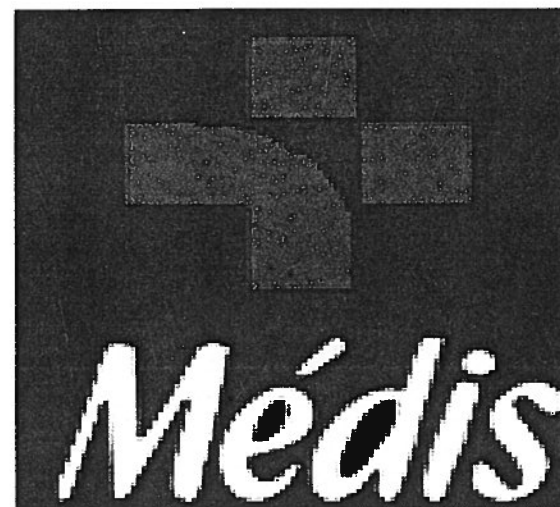
Recordo a actuação dos Noruegueses Pirum... Boa disposição e qualidade musical: a harmonia académica perfeita! Será esta uma "nova influência" que entrou pela porta principal de Biomédicas? Talvez...

Outros eventos embelezaram as comemorações. Destaca-se a actuação harmoniosa do Coral de Biomédicas, a pacata demonstração de guitarras... Qualidade não faltou!

Mas o que é bom cedo acaba. E as "Bodas de Prata" do nosso querido Instituto também tiveram o seu término após uma semana.

Parabéns Biomédicas! Quanto À duração e ao impacto das comemorações... isso é outra história.

Ana Isabel Pais



FAZ BEM
À
SAÚDE

O I Torneio Internacional Prof. Doutor Nuno Grande teve lugar em Novembro de 1994, numa homenagem dos estudantes do ICBAS àquela que é talvez a figura que melhor simboliza o espírito da Escola.

As primeiras edições do Torneio tiveram o cunho de Carlos Magalhães, inicialmente como responsável pelo Departamento Desportivo, depois como Presidente da AE. Hoje o Carlos é um dos assistentes de Anatomia e tem seguramente muitas histórias para contar. Como por exemplo a de um "jamón" de Valladolid que desapareceu entre jarros de sangria, diante dos sobreviventes de uma Flower Power.



CDUP

As condições estão longe de estar à altura da maior Universidade do país. No entanto, na Cidade do Porto não é fácil encontrar um campo relvado disponível, e quando a este se junta a necessidade de um pavilhão desportivo...

Não é no entanto admissível que os estudantes tenham de pagar para utilizar as suas instalações desportivas.

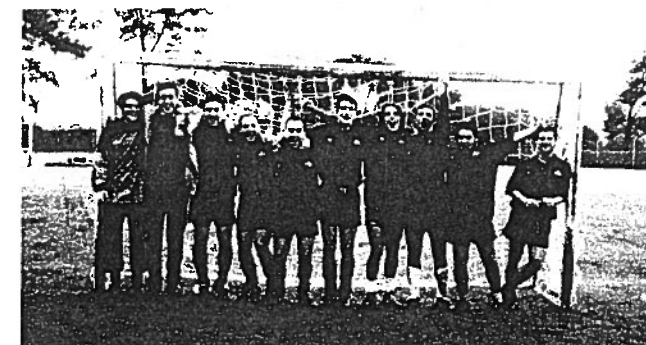
Valeu a diplomacia e a paciência da AE para o Torneio se realizar no CDUP.

FESTA INTERNACIONAL

Sem dúvida que o desporto é uma das melhores formas de identificação entre os povos. As edições do Torneio são sempre marcadas pelo grande convívio entre as equipas participantes. Este ano, a par das 5 escolas de Medicina Portuguesas, voltamos a ter a companhia de 4 formações da vizinha Espanha. Não fossem os vistos dos Georgianos e a falta de dinheiro da equipa de Nis (Jugoslávia), desistentes de última hora, e teríamos tido uma participação ainda mais alargada...

FUTEBOL 7

Se não há campeões sem sorte, a Faculdade de Medicina de Coimbra esforçou-se por o cumprir. Vitória nos penaltys nas meias-finais sobre a FMUP (3º lugar), e igual dose na final frente a Veterinária de Madrid.



ICBAS A - Uma bola a passear na linha de golo, seguido de um golo em contra-ataque ditou o afastamento da nossa equipa principal da fase final. Com 1 vitória, 1 empate e 2 derrotas tangenciais, ainda não foi desta...

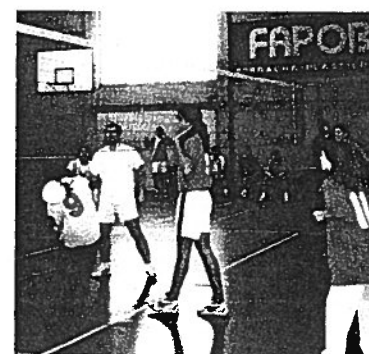


ICBAS B - O fotógrafo de serviço atirado para a baliza, no lugar de um guarda-redes chegou de Lisboa a jogar no meio campo. O Homem-dos-Óculos-Verdes, caído do céu, de sapatilhas na relva molhada, a exemplo de outros companheiros. Strip-tease no meio campo. Um longo Sábado de jogos sem suplentes.

Último lugar no torneio, só com derrotas. 0-10. E as vedetas em casa a carpir a bebedeira.

VITÓRIA

Foi por obra e graça da equipa de voleibol mista do ICBAS que um dos troféus ficou em casa, a nossa. Na pool final, ficámos à frente das duas equipas de Lisboa. Em 2º Ciências Médicas, em 3º Medicina.



FUTS FEMININO

Com uma mistura de sangue novo com experiência, as meninas de Biomédicas chegaram à final. Na final, desgastadas por três jogos consecutivos, e sem a Ana "Maradona" Alegria, acabaram por ceder 4-1 ante a congénere de Málaga.

BASQUETEBOL

Na versão 3x3, curioso duelo entre os "dream teams" de Medicina de Valladolid e Veterinária de Madrid, que ocuparam os lugares nas finais. No torneio feminino, vitória para Valladolid. As posições inverteram-se na competição masculina. Para grande pena da "afición" do nosso Manú Kravitz, a equipa do ICBAS ficou-se pelo 4º posto

Carlos



REFORMA DO CURSO MÉDICO

Quando, em Setembro, na Abertura do ano lectivo foi apresentado o novo formato do 5º ano de Medicina, foi também bem vinculada a ideia de que este era apenas o 1º passo para uma remodelação senão de todo o curso, pelo menos do seu Ciclo Clínico.

Tendo a remodelação começado da cabeça para os pés, aquela estará sempre condicionada pela direcção que estes últimos anteriormente tomaram (já agora, quando será que os pés virão a conhecer alterações, de

tão vinculados que estão, com alguns dedos profundamente entrelaçados e enraizados?).

Em face do exposto, era mais do que esperado que os alunos a frequentar actualmente o ano em questão, viessem a sofrer as consequências de alguns erros de concepção que aos poucos seriam corrigidos.

Precisamente para apontar alguns dos erros detectados e procurar esclarecer os principais problemas surgidos nas primeiras semanas de aulas, os alunos do 5º ano reuniram algumas vezes nas últimas semanas, e expuseram as suas questões aos coordenadores da reforma. Nos próximos parágrafos, procuraremos fazer uma síntese do que então foi dito.

Mesmo sabendo que a reforma do 5º ano fora ultimada em cima do início do ano lectivo, os alunos não estariam à espera de encontrar tanta falta de informação sobre o funcionamento das cadeiras, entre os assistentes e mesmo alguns regentes.

Se a forma de rotação pelos serviços, e distribuição pelos assistentes estava na maior parte dos casos (infelizmente não na totalidade), programada, no que diz respeito aos critérios de avaliação continua era grande a desinformação do corpo docente, tendo havido inclusivamente casos em que os alunos tiveram de explicar a forma como deviam ser avaliados. Menos premente, mas não menos sintomática foi também a falta de conhecimentos sobre a forma de avaliação final.

Como expoente máximo da descoordenação verificada no início do ano, foi a situação da cadeira de Anatomia Patológica Especial (APE), por vezes parecendo à margem da reforma. Com efeito, apenas em meados de Novembro, o seu regente, o Dr. Vicente Gonçalves, foi informado sobre os moldes como aquela funcionaria.

Inicialmente pensara-se desmembrar a cadeira, integrando-se os seus temas nos módulos dos Blocos Médico e Cirúrgico. Agora sabe-se que APE continuará a funcionar independentemente das restantes cadeiras do 5º ano, manterá exactamente o mesmo programa, e será avaliada através de dois exames, a realizar no fim de cada semestre.

Pelo meio ficou cerca de um mês com algumas sessões de aulas perdidas pelos alunos do Bloco Cirúrgico, em virtude da confusão provocada pela elaboração de horários sobrepostos com as aulas daquele módulo.

Outra queixa comum teve por alvo a semana no Serviço de Urgência, uma das introduções apresentadas este ano. Ao longo de uma semana, o aluno deveria permanecer das 8h30 às 20h00 no SU, tendo oportunidade de contactar com uma realidade e de desempenhar determinadas acções que antes não constavam do currículo.

No entanto, não existindo nenhum responsável pela orientação dos alunos em rotação no SU, estes têm percorrido sistematicamente o trajecto "Director do SU - Chefe de Equipa - Paredes Do Corredor, a Menos Que Estas Estejam Cheias de Macas", até aparecer alguma alma caridosa que, sem obrigação (ou sequer informação para o fazer), lhes dê um mínimo de atenção. Esta lacuna acaba por ser um impedimento a que a permanência dos alunos no Serviço de Urgência não tenha o rendimento desejado.

Avaliação preocupa

A exemplo da introdução da semana de rotação pelo SU, a remodelação do 5º ano trouxe uma incomparavelmente maior componente prática e proximidade ao doente. Os alunos passam as manhãs nas enfermarias, ou nas consultas, seguindo o seu assistente, tendo a componente teórica sido reduzida dois ou três seminários vespertinos por semana.

A relação aluno/professor caiu para valores de 3:1 (e raras vezes para menos que isso), o que também ajuda a maximizar a aprendizagem. Note-se no entanto que no ponto de vista de proximidade, esta relação não é ainda a ideal, já que, por vezes, ao longo da semana, os alunos conhecem 3 ou mais assistentes, o que não facilita a avaliação contínua.

Este sistema proeminentemente prático implica que o aluno faça um acompanhamento teórico permanente dos temas leccionados nos módulos que frequenta. Como a estadia é curta (na maior parte dos serviços é de apenas uma semana), e a orientação em termos de bibliografia não é muita, isso nem sempre é possível. Esta situação tem vindo a preocupar cada vez mais os alunos, à medida que as semanas avançam, a matéria se vai acumulando, e a palavra "exames" começa a aparecer na cabeça de cada um.

Olhando para trás, o actual 5º ano tem mais razões para ficar preocupado. Mesmo que se tenha reduzido o número de exames a realizar, sob a capa dos Blocos, todas as cadeiras continuam a existir como antes nos papeis da secretaria, a carga horária semanal não foi significativamente reduzida, os programas mantêm a mesma extensão, mas o período de avaliação e preparação para exames foi encurtado em três semanas em cada semestre (desapareceram as épocas de exame de Novembro e Abril).

Quer se queira quer não, nem os doentes observados nas enfermarias abrangem todos os temas incluídos nos programas, nem as aulas práticas destacam todos os itens que o Harrison's descreve.

Se é reconhecido que o 5º ano do curso apelava por maior vivência prática da Medicina, esta necessita de muito mais tempo para sedimentar como conhecimento seguro do que aquele que existe para preparar os exames. Daí resulta a apreensão em relação à falta de tempo de estudo.

Tendo em vista facilitar a preparação para a época que se avizinha, os alunos fizeram algumas propostas acolhidas pela Comissão Pedagógica e corpo docente. Foram elas o acesso a provas modelo, a fragmentação dos exames em alguns dos seus módulos, e a publicação das notas da avaliação contínua antes do período de exames.

Ao mesmo tempo os coordenadores dos blocos, têm procurado resolver os problemas descritos, com destaque para o da semana no Serviço de Urgência que em breve deverá contar com um assistente em permanência, quem sabe, até já o terá quando este boletim sair para as bancas (ou à falta delas, para as mesas do átrio e do vestiário dos alunos, para a secretária do porteiro, a borda das escadas de pedra em frente à AE, e para a caixa de madeira que o David fez e que o Picas quer deitar ao lixo).

Voltaremos seguramente a dar destaque a este assunto nas próximas edições do "I". Até lá resta-nos desejar felicidades para a período de exames não só ao 5º ano de Medicina, mas a todos os alunos do ICBAS.

Carlos

AUGUSTO COUTINHO
CENTRO DE DIETÉTICA POPULAR
ERVANÁRIO DO BOLHÃO
Sede: Dentro do Mercado do Bolhão
Rua Central, 12-14-16- 4000 PORTO
☎ 222 051 156

C. SOARES, LDA.
DIETÉTICA
ALIMENTAÇÃO
BELEZA NATURAL
21 Praça Parada Leão, 23- 4050 PORTO
(Junto à Universidade e Praça dos Leões)
☎ 222 008 682 • Fax 222 081 990

DEMISSÕES NO PEDAGÓGICO

Aquando da abertura de inscrições no presente ano lectivo, instalou-se alguma confusão em relação ao novo sistema de inscrições. Ao sistema de inscrição em vigor (com os alunos re- petentes a terem possibilidade de se inscreverem em n cadeiras do ano imediatamente seguinte, até um máximo de 15 cadeiras), os alunos contrapunham com outras informações.

Em causa esteve uma divergência de opiniões em relação a uma decisão tomada à qua- se um ano em Conselho Pedagógico.

Os representantes dos alunos fizeram uma interpretação, e anunciaram-na em devida al- tura em RGA. Um ano volvido, o Conselho Pedagógico aplicou a medida de outra forma.

Confrontados com a divergência de opiniões, e na ausência de uma acta da reunião, os alunos Ana Margarida Hilário e Luís Madureira, sentiram-se no dever de apresentar a sua demis- são. Aqui fica a carta que entregaram:

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Directivo
Conselho Pedagógico do ICBAS
Prof. Doutor António de Sousa Pereira

ICBAS, 21 de Setembro de 2000

Professor:

Dirigimo-nos a si na qualidade de representantes eleitos dos alunos para o Conselho a que preside. Foi também nessa qualidade que em 5 de Novembro pp apresentámos em RGA uma novidade que era em nosso entender uma resolução tomada pelo CP na sua reunião de 28 de Outubro pp. Assim, foi por nós divulgado que já a partir deste ano lectivo as inscrições se proces- sariam segundo a fórmula 4+n, em que n representava o número de semestres totais do ano em que o aluno se inscrevia. Pós termos tomado conhecimento no início de Setembro de que as re- gras não seriam essas, por não corresponderem ao acordado em CP e, após constatarmos que as diferenças entre aquilo que foi por nós divulgado e o que foi efectivamente aprovado eram si- gnificativas e graves, sentimos não continuar a reunir as condições necessárias para representar os alunos junto desse Órgão. De facto, mais grave ainda se revela o nosso erro à medida que nos vamos apercebendo que ainda é nossa convicção que o regime aprovado foi de facto aquele por nós divulgado sete dias depois na referida RGA e durante todo o passado ano lectivo.

É com um sentimento de pena e de trabalho não cumprido que assinamos agora esta car- ta de demissão. Pedindo-lhe que a divulgue pelos restantes membros do Conselho Pedagógico, e que dela faça a publicidade que entender necessária, restamo-nos pelo envio da expressão sincera daquilo que é o nosso desejo de que esse órgão continue a granjear os mais úteis e im- portantes resultados,

Saudações Académicas

Ana Margarida Medrôa de Matos Hilário - Representante de CMA
Luís Magalhães Madureira - Representante de Medicina

LabMED

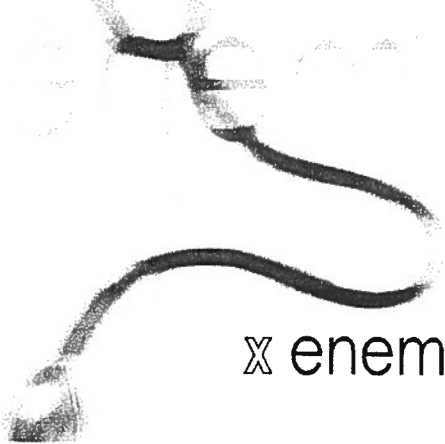
análises clínicas

lab

med

Oi, coleguinhas amigos! Aproxima-se mais um grandioso encontro de confraterniza- ção e intercâmbio entre os futuros mestres da Medicina Portuguesa. Este ano os dis- tintos “enémicos “ terão o prazer de usufruir um even- to organizado pela nossa “muy nobre” Direcção da AE-ICBAS e colaboradores. Após longo período de inde- cisão entre as Seychelles e o Hawai, acabámos por optar pelo produto nacional, e as- sim Tróia contará com cer- ca de 300 médicos... duran- te 3 dias... entre o Hotel Magnoliamar e estabelecimentos anexos.

Cedo concluirão que valeu a pena terem



madrugado no soalheiro dia 6 de Novembro. Nunca fora vista tanta motivação por uma causa tão justa, e se no ano transacto, não obstante a qualidade supe- rior da nossa representação, pecámos por uma certa falta de adesão, este ano vamos con- quistar a Península.

Afinem ao máximo as gar- gantas, preparem os figados, e toca a defender o prestígio do nosso Instituto, pois quem acordou às 5 da manhã para assegurar uma vaga no X ENEM, não terá qualquer di- ficuldade em acordar às 9 para participar em todas as actividades!!!

Filipe Guimarães

| quinta-feira . 30 de novembro | | sexta-feira . 1 de dezembro | |
|-------------------------------|---|-----------------------------|---|
| 16h . 19h | recepção e acolhimento dos participantes | 7h . 10h | pequeno-almoço |
| 21.30h | jantar | 9.30h | slide, tiro ao arco, pressão de ar |
| 23h | karaoke | 12.30h | almoço |
| 00.30h | festa "flower power" | 14h . 19h | mega-torneio de paintball (3 equipas de 10 por faculdade) |
| | | 16h | aula de aeróbica |
| | | 21.30h | jantar |
| | | 23h | jogos populares |
| | | 00.30h | festa |
| sábado . 2 de dezembro | | domingo . 3 de dezembro | |
| 7h . 10h | pequeno-almoço | 7h . 10h | pequeno-almoço |
| 11h | torneio de futebol 7 voleibol | 11.30h | check-out |
| 14h | almoço | 13.30h | almoço |
| 16h | conferência "As Novas Faculdades de Medicina" | 15.30h | regresso |
| | cofee-break | | |
| 21.30h | jantar | | |
| 23h | karaoke | | |
| 00.30h | festa | | |



Todos os dias, no decorrer das aulas ou mesmo fora delas, se ouve chamar pelo “professor” ou “professora”. Mas poucos sabem, na verdade, que grau académico está por detrás da comum denominação que todos empregamos. Cientes que seria informação valiosa para quem esteja eventualmente interessado em enveredar pela carreira académica, ou para quem quer simplesmente saber mais, convidámos o Prof. Doutor Rogério Monteiro, Professor Catedrático e responsável pela regência da cadeira de Histologia, para que nos elucidasse acerca deste assunto.

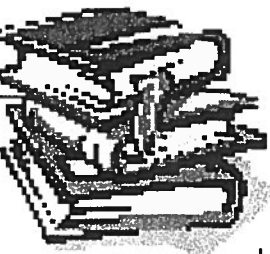
CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA

“Basta lembrar, para se avaliar a sua importância, que a carreira docente universitária é uma das que mais cuidados exigem e maior estímulo necessitam para que os seus quadros continuem a ser preenchidos por quantos demonstrem a mais alta capacidade pedagógica e científica e que a qualidade dos docentes do ensino superior é factor que afecta profundamente não só todos os outros níveis de ensino, mas o próprio desenvolvimento cultural e sócio-económico do País”.

(Transcrito do Decreto-Lei nº448/79 de 13 de Novembro, 1º ponto, 2º parágrafo.)

São as seguintes as categorias de pessoal docente universitário, em ordem crescente de diferenciação: **assistente estagiário; assistente; professor auxiliar; professor associado; professor catedrático.** Os conselhos científicos também podem propor a inclusão dos denominados **monitores**, que são licenciados (ou alunos dos dois últimos anos dos cursos) cuja missão é coadjuvar o ensino, não lhes competindo substituir os docentes em qualquer tipo de aulas.

- **Assistentes estagiários** — O recrutamento realiza-se por concurso documental. São admitidos os licenciados que tenham conseguido a classificação final mínima de *Bom*. Aos assistentes compete a leccionação de aulas práticas (ou teórico-práticas) e a realização de trabalhos laboratoriais sob supervisão dos professores da(s) disciplina(s).
- **Assistentes** — Categoria a que ascendem os assistentes estagiários, quando: a) tenham realizado, com aproveitamento, um **curso de mestrado**, quer em Universidade nacional, quer estrangeira – no segundo caso, terá de ser accionado um processo de equivalência; b) tenham sido aprovados em **provas públicas de aptidão pedagógica e capacidade científica**. No âmbito das últimas provas, os candidatos farão acompanhar o seu requerimento com o *curriculum vitae* e com um relatório para uma aula prática (ou teórico-prática), versando um assunto do âmbito da disciplina que ensina. Aos assistentes compete a leccionação de aulas práticas (ou teórico-práticas) e a execução de trabalhos laboratoriais, com orientação dos respectivos professores. Sempre que se justificar, os assistentes podem ser incumbidos de regências.
- **Professores auxiliares** — O recrutamento destes professores realiza-se de entre os assistentes que tenham obtido o **grau de doutor**, ou equivalente. Este grau comprova que o candidato contribuiu, de modo inovador e original, para o progresso do conhecimento, sendo perito numa determinada área que desenvolverá em trabalhos posteriores e, para ser conseguido, os candidatos, para além da entrega do *curriculum vitae*, têm de apresentar uma **Tese de Doutoramento**, original. O júri é constituído pelo reitor (presidente), por um mínimo de três vogais doutorados e pelo orientador, quando existe. Dois dos membros do júri são escolhidos de entre os professores e investigadores doutorados de outras Universidades. Após a discussão pública da Tese, o júri reúne, em privado, para atribuir a classificação ao candidato (*Recusado* ou *Aprovado*), através de votação nominal justificada, não sendo admitidas abstenções. Aos professores auxiliares compete a leccionação de aulas práticas (ou teórico-práticas) e a execução de trabalhos laboratoriais, reger disciplinas dos cursos de licenciatura e dos cursos de pós-graduação.
- **Professores associados** — São recrutados por concurso documental, aberto para uma disciplina ou grupo de disciplinas, de acordo com as vagas existentes nos quadros de cada escola; por exemplo, no ICBAS, há 44 lugares de quadro para professores associados. O concurso avalia o mérito científico e pedagógico dos candidatos, podendo concorrer: os professores associados ou professores convidados do mesmo grupo ou disciplina de outras escolas; os doutores, com a especialidade adequada ao âmbito do concurso, e que possuam na altura, cinco anos de serviço



efectivo como docentes universitários. Para além do *curriculum vitae*, os candidatos admitidos terão de apresentar um relatório que inclua o programa, os conteúdos e os métodos de ensino teórico e prático das matérias da disciplina, ou de uma das disciplinas, do grupo a que respeita o concurso, bem como dois exemplares dos trabalhos científicos que entretanto publicaram. Podem fazer parte do júri os professores catedráticos da disciplina ou grupos de disciplinas, no âmbito do concurso, quer da Universidade em causa, quer de outras. Ainda por ordem de prioridade, poderão integrar o júri: professores associados da Universidade em causa, da disciplina ou grupos de disciplinas; professores associados de outras Universidades, da disciplina ou grupos de disciplinas; professores catedráticos de disciplinas análogas, quer da Universidade em causa, quer de outras; investigadores de mérito reconhecido da área a que se refere o concurso. O número de membros do júri não pode ser inferior a cinco (não contando com o presidente); sempre que possível, estarão, pelo menos, dois professores de outras Universidades. Compete aos professores associados coadjuvar as funções dos professores catedráticos, reger disciplinas dos cursos de licenciatura, disciplinas em cursos de pós-graduação e orientar seminários, bem como dirigir as respectivas aulas práticas (ou teórico-práticas) e os trabalhos de laboratório, e ainda orientar e produzir trabalhos científicos.

- **Professores catedráticos** — São recrutados por concurso documental, aberto para uma disciplina ou grupo de disciplinas, de acordo com as vagas existentes nos quadros de cada escola; por exemplo, no ICBAS, há 22 lugares de quadro para professores catedráticos. O concurso avalia o mérito científico e pedagógico dos candidatos, podendo concorrer: os professores catedráticos do mesmo grupo ou disciplina de outras Universidades; os professores associados ou professores convidados do mesmo grupo ou disciplina de outras escolas que tenham sido aprovados em **provas públicas de agregação** e que tenham, pelo menos, três anos de serviço efectivo como professores associados; os professores convidados (catedráticos ou associados) do mesmo grupo ou disciplina, e que tenham, pelo menos, três anos de serviço efectivo na sua categoria. Para além do *curriculum vitae*, os candidatos entregarão dois exemplares dos trabalhos científicos que entretanto publicaram. Podem fazer parte do júri os professores catedráticos da disciplina ou grupos de disciplinas, no âmbito do concurso, quer da Universidade em causa, quer de outras. Sendo necessário, também poderão integrar o júri professores associados, quer da Universidade em causa, quer de outras, de disciplinas ou grupos de disciplinas análogas, tanto que o número de membros do júri não pode ser inferior a cinco (não contando com o presidente) – sempre que possível, estarão, pelo menos, dois professores de outras Universidades. Compete aos professores catedráticos, nomeadamente, coordenar a orientação pedagógica e científica de uma ou mais disciplinas, reger disciplinas dos cursos de licenciatura, disciplinas em cursos de pós-graduação e dirigir seminários, orientar as aulas práticas (ou teórico-práticas), orientar trabalhos de laboratório, executar a supervisão de trabalhos científicos e/ou pedagógicos dos outros docentes menos diferenciados.

O que são as mencionadas **provas de agregação**? São provas públicas académicas, obrigatórias para quem se quiser candidatar a um lugar de professor catedrático. São destinadas a averiguar o mérito da obra científica do candidato, a sua perícia na investigação e as suas qualidades pedagógicas, podendo habilitar-se, quer os professores auxiliares, quer os professores associados. Para além do *curriculum vitae*, o candidato entrega um **relatório que inclua o programa, os conteúdos e os métodos de ensino teórico e prático das matérias da disciplina, ou de uma das disciplinas, do grupo a que respeita o concurso**, o sumário de uma lição de síntese, bem como dois exemplares dos trabalhos científicos que entretanto publicaram. Do júri farão parte todos os professores catedráticos da escola, todos os professores catedráticos da disciplina ou grupo de disciplinas da Universidade a que pertence essa escola, todos os professores catedráticos da disciplina ou grupo de disciplinas de outras Universidades, professores estrangeiros de reconhecido mérito nas matérias. As provas decorrerão em dois dias: no primeiro dia, terá lugar a discussão curricular, em que intervirão dois professores; no segundo dia, terá lugar a lição de síntese, a seguir comentada por um dos professores indigitado para o efeito. A votação faz-se segundo o sistema secreto de bolas brancas *versus* bolas pretas; ficando o candidato aprovado caso consiga bolas brancas, em unanimidade ou em maioria.

O que são docentes convidados? São aqueles que não estando vinculados à carreira académica (podem pertencer, por exemplo, à carreira médica hospitalar) possuem os requisitos necessários para serem equiparados às diferentes categorias docentes de carreira, desde assistente até professor catedrático.

ECOGLOBAL

A AEICBAS está a participar num programa de reciclagem de material informático.
Entrega na AEICBAS os teu tinteiros, toners usados, e dias depois poderás levantar os mesmos produtos novos em folha, por metade do preço.
Junta-te a nós neste advento RRR de cariz ecológico e ajuda a salvar o planeta.

LOGOTIPO

Se tens imaginação, idade suficiente para emancipares os teus dotes artísticos, fica a saber que:

A tua AE pretende mudar o visual do seu logotipo e conta com a tua participação para levar a cabo esta mudança que decerto se perpetuará por muitos e muitos anos, até aos nossos re-
bentos.

Entrega as tuas sugestões na tua AE até dia 16 de Dezembro.



CAMPEONATOS REGIONAIS UNIVERSITÁRIOS

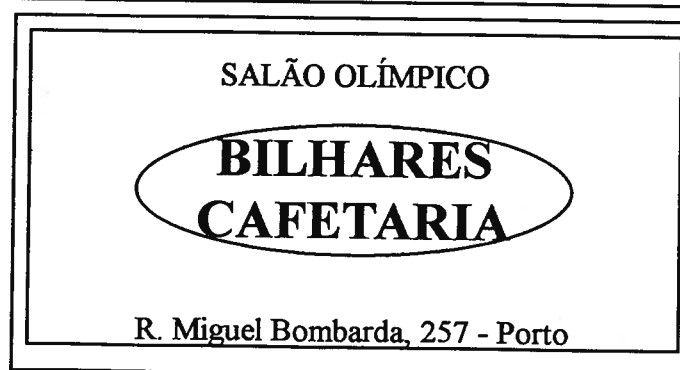
| | |
|------------------------|--------------------------|
| Futebol de 5 Masculino | ICBAS 5 - ISMAI 5 |
| Basquetebol Masculino | ICBAS 24 - ISEP 17 |
| | ICBAS 20 - Psicologia 22 |
| Basquetebol Feminino | ICBAS 23 - Economia 44 |
| | ICBAS 51 - ISMAI 58 |
| Voleibol Masculino | ICBAS 2 - Economia 1 |
| | ICBAS 0 - FCDEF 2 |

ÚLTIMA HORA

Depois da proeza do Futebol de 5, o Basquetebol...

Nos quartos de final do CRU de Basquetebol Masculino, a equipa do ICBAS derrotou a do ISMAI por falta de comparência, tendo acedido por isso pela primeira vez, às meias finais da competição.

O Manú marcou os pontos todos!!!



O QUE PENSAS SOBRE...

Comentários recolhidos por David

...a edição deste ano do Torneio Internacional Prof. Doutor. Nuno Grande?

“La ciudad de Oporto tiene cuatro puentes, duas de hierro, una de hormigon, y el cuarto el Torneo Int. Prof. Dr. Nuno Grande, que nos llega al corazón.”

Gonzalo Pérez, Faculdade de Medicina de Málaga

“Los animales también son de Dios! Muchas gracias por la invitación a esta magnífico torneo.”

Representante da delegação da Faculdade Veterinária de Madrid

“Em nome da Faculdade de Medicina de Coimbra, reconheço um justo mérito à organização deste VII Torneio Int. Prof. Dr. Nuno Grande, se bem que tenha pecado por algumas deficiências, nomeadamente no que tocou ao alojamento das equipas e à escolha do recinto para a realização do torneio. De referir também que me pareceu um preço demasiado elevado para o evento em questão, principalmente se tivermos em conta que, em relação aos anos transatos, existiram alterações significativas. Não obstante, quero dar os meus parabéns à comissão organizadora pelo esforço que dedicaram, já que, no cômputo geral o torneio se saldou por novo sucesso”.

Miguel Milheiro, Faculdade de Medicina de Coimbra

“El año que viene volveremos con más ilusión. El deporte debe seguir unido a la cultura.”

Ignacio Garcia, Daniel Gonzalez, Faculdade de Medicina de Valladolid— León

...a nova gerência do bar?

“Só lá fui duas vezes mas fui bem atendida. Contudo, deviam diligenciar no sentido de servirem refeições completas.”

Ana Reinas, 4º ano de Medicina

“O atendimento melhorou substancialmente, mas revela deficiência na diversidade da ementa.”

Alexandre Pinto, 3º ano de Medicina

“Finalmente um bar de jeito. Não vi nem uma única esfregona em cima do balcão. Até nunca D. Idália!”

Ricardo Magalhães, 5º ano de Medicina Veterinária

“Das duas às três da tarde não preparam nada, só servem bolos. De uma vez que lá fui pedi o único croissant que havia, aquecido. A funcionária teve que pedir autorização para aquecer o croissant. É absurdo que seis funcionários do estado, pagos por nós, sejam tão activos!!! Ainda para mais fecham às cinco... e não servem refeições!”

Ricardo Lima, 6º ano de Medicina

...o magusto organizado pela tua AE?

“O Magusto é lindo! Gosto muito do magusto!

Uma iniciativa muito gira que, lamentavelmente, acabou cedo! Mas não foi por culpa da organização. As castanhas estavam quentes e saborosas... mas eram poucas!! (sniff!) O vinho era bom (a julgar pela sarda com que saí daqui nesse dia!).

Parabéns e continuem com esse espírito!”

Arnaldo Duran, 4º ano de Medicina



...a última semana cultural?

“Ponto alto: a festa. Ponto baixo: a banheira.”

André Dias, 4º ano de Medicina

“No meu entender pareceu-me mal organizada, apesar da programação ser interessante (para que eram os panos brancos estendidos no átrio?).”

Ricardo Pinto, 3º ano de Medicina

“O programa cinematográfico foi interessante, só que devia ter sido realizado em horário diferente (mais cedo) para conseguir uma maior adesão. A feira do livro estava bem. Fica a opinião para que no ano que vem haja espaço para a venda de música. A iniciativa do desenho médico foi também muito boa.”

Luís Pedro Afonso, 5º ano de Medicina

“Foi uma iniciativa muito interessante, bem organizada, que serviu para unir mais todos os alunos. Parabéns à AE!”

Ana Raposo, 1º ano

“Alguns eventos interessantes, mas outros houve que não despertaram curiosidade.”

Joana Moreira, 2º ano de Medicina Veterinária

“Caí por causa das bolinhas de sabão! Fui ao Sarau, assisti à demonstração de Capoeira. Penso que esteve bem organizada, mas a oferta cultural foi pouco diversificada.”

Filomena Melo, 2º ano de Medicina

A partir de agora o **i** passa a ter um espaço próprio para publicar o teu parecer acerca do que vai (ou não) ocorrendo na nossa segunda casa.

Relata-nos acontecimentos, problemas que merecem ser contados ou discutidos, tudo que diga respeito à vida das Biomédicas.

A tua opinião deve ser entregue na tua A.E., a um dos redactores ou à Manela.

No passado Domingo, dia 22 de Outubro, recebi a meio da tarde a notícia de que se iria realizar, nesse mesmo dia, mais uma Monumental Serenata de Recepção ao Caloiro. Entusiasmado, lavei a minha "cara de puto menino da mamã", vesti o meu "uniforme de príncipe encantado", calcei os meus "sapatinhos" de Cinderella" e pus sobre os ombros a minha "capa de Batman".

Estava preparado! Montei o Tornado e rumei a galope até à Praça da Liberdade.

Ao lá chegar, constatei que já se encontravam no lugar inúmeros caloiros. Vestidos com as cores da nossa Faculdade (ou Instituto), entoavam as canções aprendidas na semana de praxe.

Após um olhar mais atento, qual não foi o meu espanto (se calhar não tanto), ao aperceber-me da ausência de qualquer elemento da Comissão de Praxe. Os caloiros estavam ali por iniciativa própria, não tendo qualquer apoio por parte daquela.

O tempo avançava, caloiros e semi-putos (como eu) continuavam a chegar, e quanto a elementos da comissão, nem um consegui vislumbrar.

Rumámos então ao largo da Sé, onde assistimos a mais uma Monumental Serenata. Esta ficou no entanto marcada pela já referida ausência da Comissão de Praxe, sugerindo talvez, e face à sua ausência de efemérides académicas de tal importância, que a sua existência, pelo menos nos parâmetros actuais, é absolutamente dispensável.

É no entanto de enaltecer a atitude dos caloiros, que mesmo sem terem sido dignamente avisados (alguns mesmo é que avisaram a comissão), ou sem saberem se iam ou não ser acompanhados, compareceram no local cheios de entusiasmo, mostrando à academia aquilo que esta praticamente desconhece. A praxe em Biomédicas.

Parabéns caloiros!...

Não, não é um texto anti-comissão por encomenda, é apenas um por convicção académica.

Miguel Araújo Abreu



VIVER O PORTO...

Jardins do Palácio de Cristal

Viver em equilíbrio dentro de uma cidade consegue-se também pela procura dos seus espaços verdes.

Aqui mesmo ao lado, temos à nossa disposição os Jardins do Palácio de Cristal.

Estes jardins românticos foram projectados no séc. XIX pelo arquitecto Emille David e, dessa época restam ainda o jardim da entrada principal (cujo nome relembra o seu arquitecto), o bosque e a Avenida das Tílias.

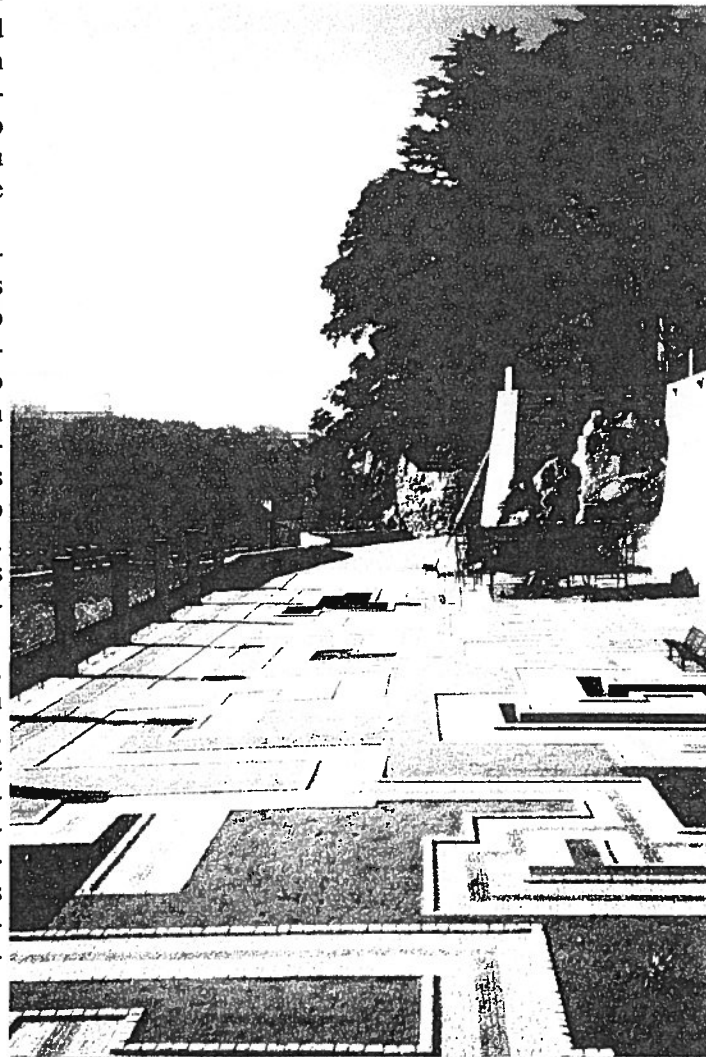
Estes magníficos jardins, dos mais famosos do Porto e do País, têm um indubitável valor paisagístico por si só, mas ainda ganham pela associação às deslumbrantes panorâmicas sobre o Rio Douro e o mar, verdadeiros espelhos de água que se estendem aos seus pés.

Este parque, património da Câmara do Porto desde 1933, tem sido recuperado e beneficiado, valorizando desta forma o património natural e diversificando os espaços destinados a actividades culturais e recreativas.

Mas...entremos:
as 3 fontes que nos re-
cebem, pelo bater das suas águas com tanto vigor
mas de forma tão harmoniosa fazem-nos desde logo
esquecer que estamos no meio da cidade e numa
zona com muito tráfego.

Depois, o difícil é escolher, temos elementos monumentais espalhados pelas diversas direcções que podemos seguir sempre envolvidos por muitas árvores e forte vegetação.

A horta, a Leste da entrada principal, o lago com patos e gansos mesmo ao lado do Pavilhão Rosa Mota, a animação do parque infantil, um restaurante à disposição e, claro, a presença constante



dos animais em liberdade são motivos suficientes para uma visita sem pressas a estes jardins.

De destaque, pelo seu valor e por ser um dos poucos elementos que resistiram ao desaparecimento do "Palácio de Cristal" é a Concha Acústica. A sua recuperação, ainda que difícil sobretudo por causa dos materiais que a compõem (o interior, na parte superior, é revestida a madeira e coberto com gesso atribuindo-lhe uma sonoridade especial), valeu bem a pena pois a sua reabilitação permite a organização de diversas actividades de animação, espectáculos musicais e teatro.

Na mesma Avenida das Tílias e bem perto da Concha temos a Capela de Carlos Alberto também recuperada e igualmente digna de visita.

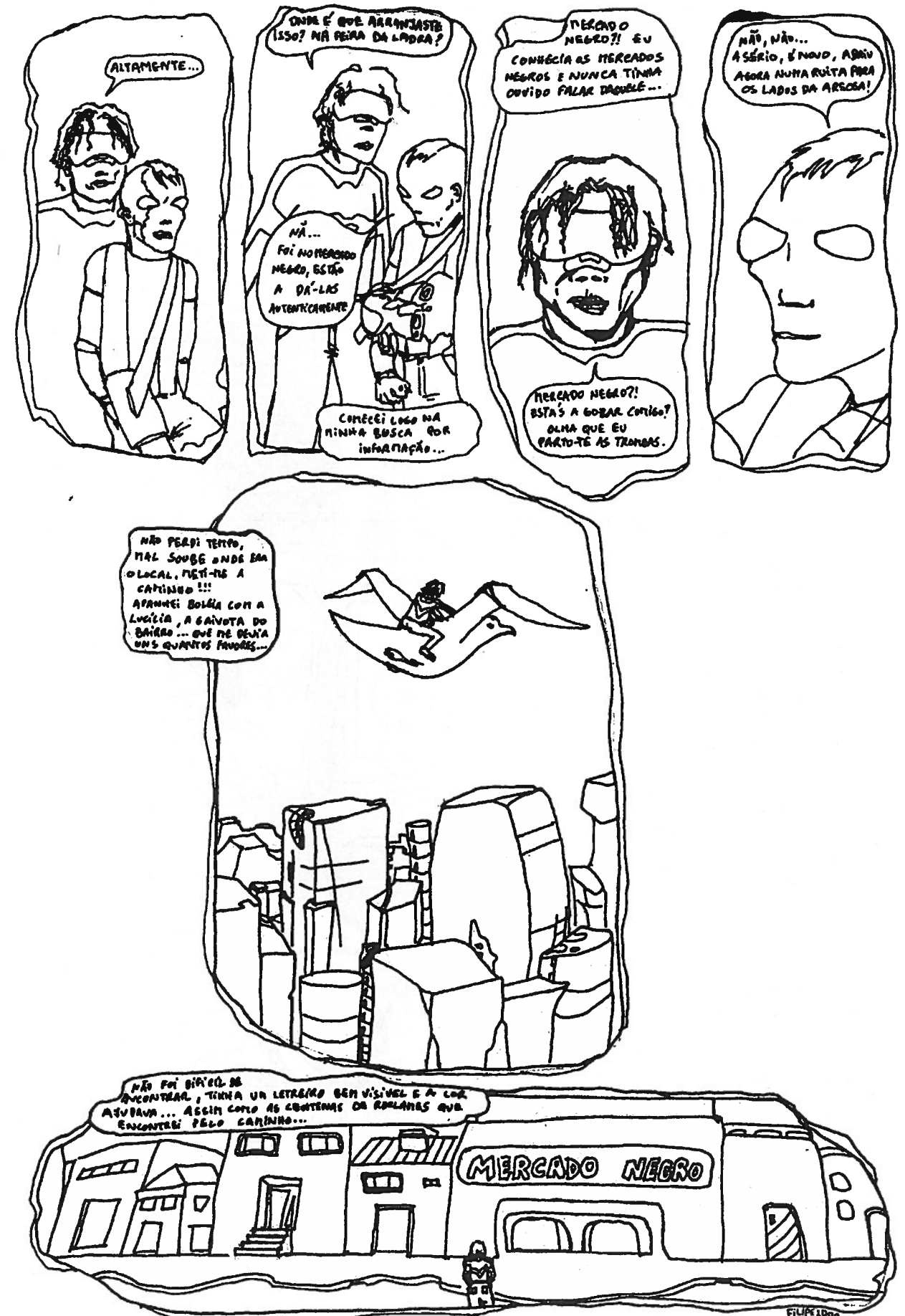


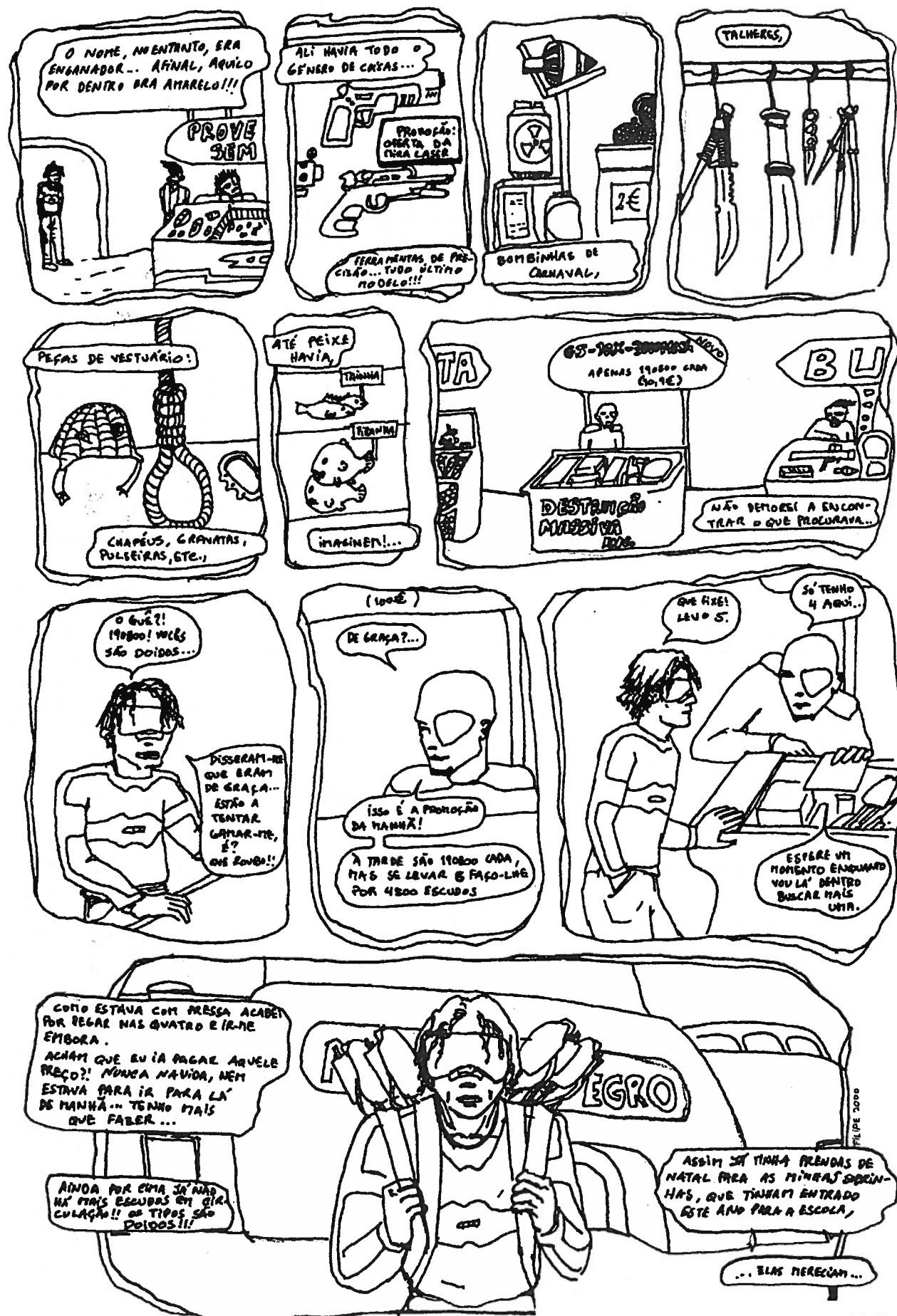
Quanto a nós, a certeza que descobrimos
mais dos tesouros desta cidade: o mais valioso dos
cristais!

Paula Ferreira

BD
I

Por: Filipe





Infelizmente... o FIM

é
BIO



Médicas!



FLOWER
POWER



FOTO

O dia parecia estar maravilhoso: céu azul, o fresco que exala de todo o verde envolvente, o marulhar da queda de água ao fundo, a relva verdinha... tudo convidaria a um descanso neste lugar bucólico, que a Teresa Vieira não enjeitou. O "mémé" dá o toque sublime à foto que mereceu ganhar, nesta edição do "i", um bilhete duplo nos cinemas AMC. Parabéns Teresa!



O tema do próximo ifoto será lançado em devida altura. Fica atento e até lá boas fotos!



Colaboradores (por ordem alfabética): Ana Isabel Pais; Filipe; José Eduardo Fernandes; Miguel Ângelo; Paula Ferreira; Rogério Monteiro; Tiago Gandra.